

Quem manda e desmanda no planeta Brasil?

É corriqueiro no planeta Brasil que as decisões políticas sejam tomadas dos lugares mais exóticos, pelos agentes mais inacreditáveis, nas circunstâncias mais inusitadas.

Os poderes sociais reais não são institucionalizados no Brasil. Os agentes que exercem este poder – ou seja, quem decide a nossa vida –, na maioria das vezes, não estão sujeitos a sanções, eleições ou ouvidorias.

Veja ao seu redor: quem decide quem pode ou não transitar por determinados bairros nas comunidades de São Paulo ou Rio de Janeiro? Quem decidiu que os investimentos do poder executivo e a agenda legislativa brasileira deveriam girar em torno da transição energética?

Ou mesmo, quem decidiu que assaltantes e assassinos podem ser soltos nas audiências de custódia?

Na maioria dos países do planeta Terra, o exercício do poder cabe aos representantes eleitos, que ocupam postos em instituições políticas, enquanto no planeta Brasil os traficantes têm mais controle territorial que o Estado nacional.

É óbvio: essa situação não é obra do acaso e não surgiu de uma hora para outra.

O PT, enquanto prometia suporte aos pobres, combate à pobreza, justiça social e desenvolvimento econômico, estava, na verdade, aparelhando as instituições do Estado para que servissem ao braço ilegal do movimento comunista da América Latina, os narcoterroristas.

O Foro de São Paulo – que teve Lula entre seus fundadores – prega abertamente a guerra revolucionária e a supremacia do movimento comunista em toda a América Latina. Em 7 de dezembro de 2001, sob a presidência do sr. Luiz Inácio Lula da Silva, o Foro já havia lançado um manifesto de apoio incondicional às FARC, no qual classificava como “terrorismo de Estado” – sim, você já viu essa tática de propaganda sendo usada pelo Hamas – as ações militares do governo colombiano contra essa organização. A mídia inteira e todas as lideranças políticas nacionais, sem exceção visível, abafaram este fato para não prejudicar a candidatura de Lula, lançada meses depois.

- Os brasileiros acostumaram-se com forças ilegítimas decidindo sobre sua vida e acerca da influência da ordem política.
- O PT manipulou instituições estatais para fortalecer alianças com movimentos de guerrilha na América Latina, enfraquecendo o poder estatal legítimo.
- O Brasil enfrenta uma crise de autoridade estatal, com traficantes controlando territórios e o Estado perdendo sua soberania sobre áreas estratégicas.



Logo após o pleito de 2002, a existência de um conluio entre o presidente eleito e a esquerda radical latino-americana já se tornara ainda mais nítida pela duplicidade de línguas com que o homem falava para o público em geral, ante as câmeras, e para seus companheiros de militância comunista.

Graças a esse longo e pertinaz conjunto de omissões da elite brasileira, a esquerda revolucionária teve todo o tempo e a tranquilidade que poderia desejar para alterar o mapa do poder político brasileiro ao ponto de torná-lo irreconhecível.

Quem manda e desmanda no planeta Brasil, hoje? Quem controla a terra, o direito de ir e vir? Quem controla a Amazônia? Quem administra as terras indígenas?

Nosso problema não é se estamos nos tornando ou não um narcoestado, mas se existe qualquer resquício de Estado ou poder público no planeta Brasil.

Talvez nossos políticos precisem de um intercâmbio com terráqueos para aprenderem como fundar, legitimar e administrar instituições de Estado.

